

Título: Análise de escalas funcionais para classificação do risco de quedas em idosos

Autor(es) A. B.S. Souza; F. L. P. Salles

E-mail para contato: daniel.ribeiro@estacio.br

IES: FESV / Espírito Santo

Palavra(s) Chave(s): envelhecimento; idoso; risco de queda

RESUMO

O envelhecimento é um processo biológico natural que conduz o organismo a uma perda da capacidade adaptativa de resposta ao ambiente. A alteração do equilíbrio corporal é a principal queixa do idoso, caracterizada clinicamente pela queda. No Brasil, anualmente 30% dos idosos não institucionalizados sofrem quedas e aproximadamente 5% destas causam fraturas, destacando-se as do quadril, a queda pode gerar graves consequências físicas e psicológicas, além de causar muitos custos ao sistema de saúde pública. Este estudo visa identificar individualmente o risco de queda em idosos, realizando uma revisão na literatura a cerca de instrumentos de prognósticos que avaliem o equilíbrio e alterações vestibulares periféricas. Objetiva-se avaliar o risco de queda em idosos relacionando-o com a Escala de Equilíbrio de Berg, o Índice de Marcha Dinâmica (DGI) e o Timed Up and Go (TUG), verificando-se a sensibilidade das mesmas. Realizou-se a revisão de artigos na base de dados SciELO, BIREME, PubMed e outros, dentro do período de 2000 a 2010. Estudos evidenciaram que a escala de Berg apresenta maior confiabilidade e validade quando utilizada em pesquisas científicas, mostrando uma boa objetividade e uma boa consistência interna. O teste TUG demonstrou uma boa confiabilidade intra e interexaminadores e o DGI mostrou alta consistência interna entre seus itens nas avaliações inter e intra-observadores. Todas as escalas apresentam aspectos importantes, sendo a escala de Berg a mais utilizada em pesquisas e na prática clínica. As escalas funcionais também relacionam a instabilidade postural com a velocidade de marcha, observando que quanto mais lenta a marcha durante a execução de alguma tarefa, maior é o risco de queda. Desta forma é utilizado o teste "Time Up & Go", relacionando equilíbrio, velocidade de marcha e capacidade funcional com risco de queda, avaliando mobilidade, transferência e atividade de vida diária. Mesmo assim não há uma escala que deva ser eleita como padrão-ouro. Através dessa revisão bibliográfica, verificou-se que a Escala de Equilíbrio de Berg, o Teste Timed Up & Go e o Índice de Marcha Dinâmica possuem confiabilidade como instrumentos de avaliação do risco de queda em idosos e também a confiabilidade das escalas como instrumentos de avaliação do risco de queda em idosos. Palavras-chave: envelhecimento, idosos, risco de queda.